

4 Conclusões

Agnaldo de Sousa Barbosa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARBOSA, AS. Conclusões. In: *Atuação pública e promoção da eficiência coletiva em arranjos produtivos locais: a experiência do polo industrial de Franca-SP* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2016, pp. 93-94. ISBN 978-85-6833-476-8. Available from: doi: [10.7476/9788568334768](https://doi.org/10.7476/9788568334768). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/fm24q/epub/barbosa-9788568334768.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

4 CONCLUSÕES

Com base na discussão realizada ao longo deste livro pode-se inferir que a atuação de atores governamentais teve pouco ou nenhum impacto para a eficiência coletiva do arranjo produtivo de Franca. Houve ações por parte do poder público com o intuito de promoção do desenvolvimento, todavia, sua efetividade foi bastante reduzida. A natureza assumida por esse apoio ora demonstrou carência de *enraizamento* entre as especificidades da estrutura produtiva local e necessidades reais dos agentes econômicos que a sustentam, ora não obteve êxito na interpretação dos sinais que ofereceu ao empresariado. O perfil sociocultural do empresariado oferece subsídios para o entendimento desse último aspecto.

Por outra parte, é possível falar em eficiência coletiva no polo industrial estudado, porém, de forma desconectada da perspectiva de atuação pública. A eficiência coletiva em Franca expressa-se de modo predominante nos arranjos espontâneos, nas “vantagens passivas” advindas da hipertrofia da rede de prestadores de serviços, na abundância da mão de obra concentrada territorialmente e no fluxo irrestrito do conhecimento consubstanciado no “saber-fazer” da fabricação do calçado. Esses elementos diminuem os chamados “custos de transação”, facilitam a emergência de novas empresas, criam redes informais de colaboração e confiança entre agentes econômicos interdependentes e dissolvem barreiras cognitivas no processo de produção. Por outro lado, ampliam irrestrita-

mente o número de competidores, criando uma dinâmica de concorrência não raro predatória, e engendram de maneira naturalizada uma “cultura da cópia”.

Certamente, a hiperconcorrência entre os atores sociais desse polo é um elemento de entrave às possibilidades de cooperação entre firmas, de atuação coletiva no domínio da inovação e da política, assim como no aprendizado conjunto em matéria de comércio exterior, marketing e logística. Uma atuação política que queira abrir caminhos para a eficiência coletiva em sentido mais denso que o apresentado deve, necessariamente, impulsionar a diversificação da produção, a prospecção de novos nichos de mercado e, inclusive, a exploração de mercados ainda não existentes. Sem isso, os obstáculos à ação coletiva dos atores persistirão em razão da situação de disputarem o mesmo mercado, em vivenciarem no âmbito do mercado uma condição de “todos contra todos”.